

FESTA DO BUTIÁ: VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE *BUTIA YATAY* NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Ana Paula Noronha¹; Rosa Lia Barbieri²; Enio Egon Sosinski Junior³

¹Doutoranda, Universidade Federal de Pelotas / PPG em Agronomia, Pelotas, RS, Brasil, anatchebr@gmail.com

²Doutora, Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, lia.barbieri@embrapa.br

³Doutor, Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, enio.sosinski@embrapa.br

A valorização da biodiversidade pela comunidade local é fundamental para a conservação e o manejo sustentável dos recursos genéticos autóctones. O município de Giruá (RS/Brasil) destaca-se pela realização da Festa do Butiá, a qual conta com a exposição de trabalhos realizados pela comunidade local, a partir de diversos usos de *Butia yatay* (Mart.) Becc., uma palmeira nativa conhecida como butiá, que produz frutos comestíveis e cujas folhas, caroços e espigas são empregadas para o artesanato. A 9ª Festa do Butiá – Edição Internacional, ocorreu entre os dias 5 a 8 de março de 2015, contou com a exposição de artesanatos, bebidas, comidas típicas e a realização do 1º Festival “Um Canto de Amor a Giruá” e do 4º concurso gastronômico “Balaio de Sabores”. Estiveram presentes gestores públicos, agricultores, artesãos, educadores, estudantes, poetas e cantores oriundos do Brasil, Argentina e Uruguai. O objetivo do trabalho foi identificar os diversos usos da planta apresentados na Festa do Butiá, e como estes contribuem para a valorização e preservação das populações de *Butia yatay* na região. Para tanto, foram usadas técnicas de observação participante e entrevistas abertas. Foram entrevistados 20 participantes representando profissionais, agricultores e gestores públicos, sendo 12 mulheres e 8 homens, com idades entre 17 e 83 anos. Os usos típicos desta planta são na alimentação (frutos *in natura*, pratos e bebidas típicas - como o sagu de butiá e os licores) e no artesanato (as folhas e caroços - endocarpos). Também foram identificadas inovações no uso destas matérias-primas na elaboração de produtos, como luminárias, chaveiros, relógios, ornamentação de móveis, chapéus, bolsas, capas para garrafas térmicas, biojoias, fotografia, pintura, poesia e música. Neste ano foram inscritas 18 canções no Festival “Um canto de amor a Giruá”, relacionadas à história do município e à relação da comunidade com os butiás. Além disso, o butiá serviu de base para a criação de 23 pratos apresentados no Concurso Gastronômico. De acordo com os relatos dos entrevistados a Festa do Butiá representa um espaço de construção coletiva e de aprendizagem baseada na troca de saberes e experiências de usos típicos e manejo da planta, além de permitir a divulgação de novos usos, sem deixar de lado a preocupação com a manutenção e ampliação das populações remanescentes de *B. yatay*. Esta diversidade de usos pode ser resumida pelo seguinte relato: “Do butiá tudo se aproveita, até o caroço!” (M. H., artesã, 48 anos), pois o caroço que esta artesã emprega em suas peças é um subproduto comprado de um agricultor familiar que usa a polpa da fruta para a produção de suco. Este fato demonstra a relevância econômica da espécie, através da construção de cadeias produtivas que viabilizam a geração de emprego, renda e desenvolvimento no município a partir das novas relações socioambientais da comunidade. No entanto, os depoimentos dos entrevistados também evidenciam a necessidade de estudos sobre a dinâmica populacional e manejo deste recurso, para que volte a ganhar espaço frente às atividades agrícolas do município e região. Deste modo, fica evidente a importância da Festa do Butiá como uma estratégia para a troca de informações e experiências de uso e manejo dos recursos genéticos dessa palmeira nativa, as quais devem ser fortalecidas através da produção de conhecimentos que viabilizem não só a conservação *on farm* da espécie, como de toda a diversidade sociocultural a ela associada.